

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e  
Sociedade (CPDA)



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a  
agricultura**

**Área Temática: Notícias Gerais  
Período de Análise: abril de 2010.**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal Folha de São Paulo  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio Eletrônico do MMA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico da CONAB  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da Abag  
Sítio Eletrônico da CNA  
Sítio Eletrônico da CPT  
Revista Globo Rural  
Revista Isto é Dinheiro Rural

## Índice

<b>Oficina em Brasília promove articulação entre ações de assistência social e de transferência de renda – MDS – 08/04/2010</b> .....	3
<b>Governos estabelecem acompanhamento prioritário a famílias de programas sociais – MDS – 09/04/2010</b> .....	4
<b>Cidades que não executaram o mínimo exigido na gestão do Bolsa Família ficam sem recursos do MDS – MDS – 09/04/2010</b> .....	5
<b>Relacionar Bolsa Família à acomodação é preconceito contra os pobres, diz ministra Márcia Lopes – MDS – 09/04/2010</b> .....	8
<b>Exportação do campo cresce 15% até março – Mauro Zanatta – Valor Econômico - Agronegócios – 09/04/2010</b> .....	10
<b>Só 17% no Bolsa Família fizeram cursos – Antonio Góis – Folha de São Paulo – Brasil – 12/04/2010</b> .....	11
<b>Oposição evita fazer críticas ao Bolsa-Família – Adriana Carranca – Estado de São Paulo – Nacional – 16/04/2010</b> .....	12
<b>“PAC concretiza integração de políticas”, afirma ministra Márcia Lopes – MDS – 16/04/2010</b> .....	13
<b>MDS transfere R\$ 1,1 bilhão a beneficiários do Bolsa Família a partir desta sexta-feira – MDS – 16/04/2010</b> .....	14
<b>MDS transfere R\$ 1,1 bilhão a beneficiários do Bolsa Família em abril – MDS- 20/04/2010</b> .....	16
<b>“Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional é uma garantia de que as ações serão implantadas” diz ministra Márcia Lopes – MDS – 28/04/2010</b> .....	18

## **Oficina em Brasília promove articulação entre ações de assistência social e de transferência de renda – MDS – 08/04/2010**

Técnicos e gestores da área de assistência social estarão reunidos em Brasília, nesta sexta-feira (9/4), onde participam da oficina “Acompanhamento Familiar e o Protocolo de Gestão Integrada dos Serviços no Âmbito do SUAS”. A proposta do encontro – que acontece no Hotel Mercure – é debater a articulação entre as áreas de transferência de renda e assistência social, de modo a integrar a prestação de serviços para beneficiários de programas como o Bolsa Família, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), todos coordenados pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

Articular os serviços socioassistenciais do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) entre os diferentes gestores - governos federal, estaduais e municipais - é fundamental, principalmente quando há descumprimento das condicionalidades, ou seja, crianças fora da escola ou sem os controles de saúde exigidos pelo Bolsa Família. Por isso, foram criados o Protocolo de Gestão Integrada e o Sistema de Gestão de Condicionalidades do Programa Bolsa Família (Sicon). Na oficina desta sexta-feira, os agentes das diferentes áreas debaterão, justamente, a construção de ações integradas e o uso de sistemas de controle.

As secretárias do MDS Rosilene Rocha (Assistência Social) e Lúcia Modesto (Renda de Cidadania) participam da abertura da oficina, ao lado da presidente do Conselho Nacional de Assistência Social, Márcia Pinheiro. Também compõem a mesa a representante do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas), Ieda Castro, e a integrante do Fórum Nacional de Secretários de Estado de Assistência Social (Fonseas), Nelma Aguiar.

Na parte da manhã, haverá uma mesa sobre o acompanhamento familiar no âmbito do protocolo (conceitos de procedimentos). À tarde, duas mesas discutirão a concepção de condicionalidades no Bolsa Família e no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e a utilização do Sicon para registro do acompanhamento familiar realizado pelo Sistema Único de Assistência Social; e as prioridades para acompanhamento das famílias com beneficiários do BPC e a utilização do Sistema BPC na Escola.

Clara

Arreguy

### **SERVICO**

***Oficina Acompanhamento Familiar e o Protocolo de Gestão Integrada dos Serviços no Âmbito do SUAS***

**Data:** 9 de abril de 2010 (sexta-feira)

**Horário:** das 9h15 às 17h30

**Local:** Hotel Mercure - Mercure Marrom, Setor Hoteleiro Norte, quadra 5, bloco G – Brasília

## **Governos estabelecem acompanhamento prioritário a famílias de programas sociais – MDS – 09/04/2010**

A gestão integrada dos serviços, benefícios e transferências de renda, no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), é uma das estratégias dos governos federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal para reduzir o impacto das vulnerabilidades e riscos que afetam famílias brasileiras. Para discutir a importância dessa articulação, representantes do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) estiveram reunidos na manhã desta sexta-feira (9/4), em Brasília, com gestores e técnicos estaduais e municipais de assistência social durante oficina sobre o tema.

Pela Secretaria Nacional de Assistência Social do MDS, a diretora Simone Albuquerque afirmou a necessidade de os entes federados unirem esforços para articular as áreas de transferências de renda e assistência social, de modo a integrar a prestação de serviços para beneficiários, por exemplo, do Bolsa Família, do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e do Benefício de Prestação Continuada de Assistência Social (BPC), todos coordenados pelo Ministério.

“Existem famílias que necessitam de oferta bastante integrada, ou seja, além da transferência de renda, precisam dos serviços de convivência para suas crianças, idosos”, disse a diretora do MDS. Ela reafirmou que articular os serviços socioassistenciais entre os diferentes gestores é fundamental, principalmente quando há descumprimento das condicionalidades - crianças fora da escola ou sem os controles de saúde exigidos pelo Bolsa Família, por exemplo.

**Oficina** – Para apoiar a implementação da gestão integrada, cujas orientações estão definidas em documento aprovado por meio de resolução, os Municípios já contam com duas importantes ferramentas informatizadas e disponibilizadas pelo MDS: o Sistema de Gestão de Condicionalidades do Bolsa Família (Sicon) e o Sistema de Informações do BPC na Escola. Eles serão discutidos nos debates da oficina “Acompanhamento Familiar e o Protocolo de Gestão Integrada dos Serviços no Âmbito do SUAS”, que prosseguirá no período da tarde no Hotel Mercure.

A secretária nacional de Renda de Cidadania, Lúcia Modesto, e a representante da Secretaria Nacional de Assistência Social, Valéria Gonelli, ambas do MDS, participaram da abertura da oficina, ao lado da vice-presidente do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), Margareth Dallaruvera. Também compuseram a mesa a representante do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas), Ieda Castro, e a integrante do Fórum Nacional de Secretários de Estado de Assistência Social (Fonseas), Marta Sales.

Clique aqui e veja a [programação completa](#).

*Aline*

*Menezes*

### **SERVICO**

***Oficina “Acompanhamento Familiar e o Protocolo de Gestão Integrada dos Serviços no Âmbito do SUAS” – Participação do Ministério do Desenvolvimento Social e***

**Combate** à **Fome** (MDS)

**Data:** 9 de abril de 2010 (sexta-feira)

**Horário:** 13h30

**Local:** Hotel Mercure (Mercure Marrom), Setor Hoteleiro Norte, quadra 5, bloco G – Brasília (DF)

### **Cidades que não executaram o mínimo exigido na gestão do Bolsa Família ficam sem recursos do MDS – MDS – 09/04/2010**

Os valores devem ser aplicados exclusivamente nas ações de cadastramento de famílias, gestão de benefícios, no monitoramento das condicionalidades de educação e saúde, na articulação entre esses setores e a assistência social e na implementação das ações de desenvolvimento do beneficiário do programa

Um montante de R\$ 24,3 milhões foi repassado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) a 5.404 Municípios. Os recursos se referem ao Índice de Gestão Descentralizada (IGD) de janeiro e demonstram uma melhoria nas ações executadas pelas Prefeituras no início do ano. Calculado com base no desempenho municipal na gestão do programa, os valores de dezembro chegaram a R\$ 22,5 milhões, inferior, portanto, ao apurado em janeiro de 2010.

Esses recursos devem ser aplicados exclusivamente nas ações de cadastramento de famílias, gestão de benefícios, no monitoramento das condicionalidades de educação e saúde, na articulação entre esses setores e a assistência social e na implementação das ações de desenvolvimento do beneficiário do Bolsa Família, conforme estabelece a Lei 10.836/04, alterada pela Lei 12058/09. O indicador foi criado em abril de 2006 para apoiar financeiramente os Municípios na gestão compartilhada do programa.

Do total de 5.564 cidades existentes no Brasil, 5.404 receberam o IGD referente a janeiro porque cumpriram as exigências mínimas no desempenho do programa: execução de 55% do total das atividades, combinado a um mínimo de 20% no monitoramento da frequência escolar; agenda de saúde; atualização cadastral e cadastro válido. Além dos índices mínimos, numa escala que varia de zero a um, as Prefeituras precisam ter assinado o Termo de Adesão ao Bolsa Família e estar habilitadas ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Os valores são calculados pela Secretaria Nacional de Renda de Cidadania do MDS com base nos percentuais mensais da gestão municipal, levando em consideração o valor de R\$ 2,50 por família, com renda *per capita* de até meio salário mínimo, inscrita no Cadastro Único. O montante é destinado via Fundo Nacional de Assistência Social a cada cidade que atendeu ao critério para o Fundo Municipal de Assistência Social. A prestação de contas sobre utilização do IGD precisa ser aprovada pelo Conselho Municipal de Assistência Social.

As regras estabelecidas pelo MDS impediram que 160 cidades recebessem os recursos

referentes a janeiro (**veja quadros abaixo**). Essas suspensões não afetam o pagamento mensal dos benefícios às 12,4 milhões de famílias atendidas pelo programa. Elas continuam sacando os valores nos postos de atendimento da Caixa Econômica Federal, por meio de cartão e senha pessoal.

Os Municípios que ficaram sem o IGD podem voltar a receber os recursos nos próximos meses, desde que registrem índices acima de 20% da frequência escolar e da agenda de saúde dos beneficiários; melhorem a qualidade das informações cadastrais e atualizem os cadastros vencidos.

Clique aqui e ouça o boletim de rádio: [Municípios recebem R\\$ 24 milhões para gestão do Bolsa Família](#)

*Roseli Garcia*

### **IGD de Janeiro/2010**

<b>UF</b>	<b>Qu ant. Municípios</b>	<b>Valor</b>
AC	22	119.699,58
AL	102	784.837,41
AM	62	530.109,86
AP	15	77.946,08
BA	417	3.202.395,58
CE	184	2.010.680,70
DF	1	118.616,85
ES	78	353.867,74
GO	244	612.782,32
MA	210	1.717.106,56
MG	848	2.368.936,22
MS	76	250.875,53

MT	140	338.571,30
PA	139	1.224.899,19
PB	217	938.036,23
PE	184	2.043.934,70
PI	219	932.505,74
PR	399	1.037.233,79
RJ	90	998.212,60
RN	166	714.259,20
RO	52	212.767,08
RR	14	84.896,34
RS	428	814.074,68
SC	277	326.489,20
SE	73	451.030,60
SP	610	1.768.933,00
TO	137	289.924,69
<b>Total geral</b>	<b>5.404</b>	<b>24.323.622,77</b>

**Dados referentes ao IGD de janeiro**

	.404
Total de Municípios que receberam transferência de recursos	
Municípios que não receberam por ter IGD menor que 0,55	

	0
Municípios que não receberam por ter Atualização Cadastral menor que 0,2	
Municípios que não receberam por ter Frequência Escolar menor que 0,2	1
Municípios que não receberam por ter Qualidade Cadastral menor que 0,2	6
Municípios que não receberam por ter Acompanhamento de Saúde menor que 0,2	5
Municípios que não receberam por Não estarem Habilitados	7
Total geral de municípios	.564

*Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome  
Secretaria Nacional de Renda de Cidadania*

**Relacionar Bolsa Família à acomodação é preconceito contra os pobres, diz ministra Márcia Lopes – MDS – 09/04/2010**

A ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Márcia Lopes, reafirmou nesta sexta-feira (9/4) a importância do Bolsa Família e classificou como preconceituosa a visão dos que ainda acham que o programa de transferência de renda acomoda os seus beneficiários. Ela se utilizou dos números de pesquisas que mostram que 77% deles trabalham – índice superior aos dos não beneficiários – para dizer que “é uma falácia dizer que o Bolsa Família acomoda”.

“Essa visão faz parte da nossa cultura conservadora e preconceituosa. Temos muito preconceito contra os pobres do Brasil. Isso é uma história de uma elite que comandou esse País por muito tempo e entendia que a riqueza deveria ser compartilhada por poucos”, enfatizou a ministra. “O que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou, e o mundo quer, é o investimento nas políticas públicas, um novo modelo



de gestão e o reconhecimento de que a assistência social, assim como a saúde, a educação, a cultura e o trabalho formam um sistema de proteção social às pessoas e às famílias que tem necessidade e direito de serem atendidas.”

A declaração da ministra Márcia Lopes foi feita em coletiva à imprensa após sua participação na solenidade de abertura da 2ª Conferência de Economia Solidária do Noroeste do Paraná, que ocorreu em Londrina. A ministra afirmou que o Bolsa Família é uma complementação de renda e, às vezes, a única renda para aqueles que não conseguem estar no mercado formal e informal. “É importante que as pessoas saibam disso. Essas pessoas não se acomodam ao receber os benefícios. Se isso estiver acontecendo com a família e porque ela está precisando de outros mecanismos de atendimento e de acompanhamento. Precisam de autoestima e mobilização, o que também é um papel que também está sendo exercido pelo governo brasileiro”, acrescentou Márcia Lopes. Ela enfatizou, ainda, que o Brasil já chegou a ter mais de 60 milhões de seus habitantes em situação de pobreza e, hoje, vê a redução significativa da fome, da miséria e da mortalidade infantil.

A ministra disse ainda que quando o Ministério foi criado, em 2004, unificou-se os programas de transferência de renda no Bolsa Família e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) foi implantado, criando uma porta de entrada - os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). “Assim como a família procura o centro de saúde no seu bairro, ela deve procurar o CRAS para que seja acolhida, encaminhada, orientada, envolvida nos projetos de capacitação e convivência familiar e tenha acesso aos serviços e benefícios que tem direito.”

Jorge c. Santos



Despedida de alunos e colegas de trabalho na Universidade Estadual de Londrina

**Economia solidária** - Márcia Lopes, ao falar na conferência em Londrina, disse que a Economia Solidária precisa ter uma estrutura mais forte e deve mostrar as suas experiências em desenvolvimento no Brasil. “As iniciativas precisam ganhar fôlego e dialogar com todas as políticas. Temos que, cada vez mais, buscar integrar ações de governos e sociedade para articular as ações da economia solidária com a segurança alimentar, a assistência social, a cultura e o meio ambiente”.

Participaram da conferência o vice-prefeito de Londrina, José Joaquim Ribeiro; o coordenador de Geração de Emprego e Renda da Secretaria Estadual do Trabalho, Emprego e Promoção (Setep), José Henrique Faustino; o arcebispo de Londrina, Dom Orlando Brandes; e representantes das sociedades civis de vários Municípios, além de autoridades locais, regionais e federais.

A ministra também aproveitou a presença na cidade para se despedir dos seus alunos e colegas de trabalho do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina, onde Márcia Lopes leciona há 29 anos. Ela se reuniu com o reitor, César Caggiano Santos, e o diretor do Centro de Estudos Sociais Aplicados, Anísio Ribas Bueno Neto, a chefe do Departamento de Serviço Social, Jolinda de Moraes, e vários professores do curso.

*João Luiz Mendes*

### **Exportação do campo cresce 15% até março – Mauro Zanatta – Valor Econômico - Agronegócios – 09/04/2010**

As exportações do agronegócio brasileiro tiveram expansão de 15% e o saldo da balança comercial aumentou 12,65% no primeiro trimestre de 2010. Mas os embarques do setor perderam peso no total vendido pelo Brasil no exterior, recuando de 40,4% para 36,9% na comparação com igual período de 2009.

A boa elevação dos preços médios de embarque compensaram a redução nas quantidades exportadas pelo agronegócio no intervalo de janeiro a março. As vendas somaram US\$ 14,5 bilhões e as importações, US\$ 3,04 bilhões. O superávit bateu em US\$ 11,45 bilhões. A performance de março impulsionou as exportações do trimestre. No mês, os embarques somaram US\$ 6,01 bilhões, um recorde histórico para março. As importações chegaram a US\$ 1,14 bilhão, o que resultou em um saldo positivo de US\$ 4,87 bilhões no período.

"Esse resultado mostra, mais uma vez, a importância do agronegócio brasileiro como gerador de superávit comercial e, sobretudo, a pujança do setor", afirmou, em nota, o ministro da Agricultura, Wagner Rossi.

As principais fontes de divisas do agronegócio foram as exportações de carnes, sobretudo frango (avanço de 25%) e bovina in natura (36%). No segmento de carne industrializada, houve recuo nos preços e nos embarques. O complexo carnes vendeu 20% a mais do que em 2009, liderando os embarques do primeiro trimestre do ano no agronegócio, com US\$ 2,98 bilhões. As vendas de soja (grão, farelo e óleo) ficaram estagnadas em US\$ 2,5 bilhões no período. As vendas de produtos florestais atingiram US\$ 2,18 bilhões (+30%). Os embarques de café somaram US\$ 1,16 bilhão no trimestre.

Na análise por destinos, as exportações brasileiras do agronegócio tiveram forte crescimento em valores e participação na Ásia (28,6%), Oriente Médio (42%) e Europa Oriental (60%). Ainda assim, os 27 países da União Europeia seguem como o principal destino dos produtos do agronegócio, com US\$ 4,2 bilhões nesse primeiro trimestre do ano. Em termos de compradores individuais, a China segue na liderança, com um fatia de 10,4% de tudo o que o agronegócio brasileiro vende no exterior. As vendas para a China registraram forte expansão de 53,5% até março. Estados Unidos, Países Baixos e Rússia também aumentaram o volume de compras do Brasil.

Na soma dos últimos 12 meses, entre abril de 2009 e março de 2010, as exportações do agronegócio recuaram 5,5%, de US\$ 70,5 bilhões para US\$ 66,65 bilhões. As importações também foram inferiores - 7,2%, para US\$ 10,430 bilhões. Em consequência, o superávit comercial acumulado pelo setor nos últimos 12 meses contraiu-se de US\$ 59,26 bilhões para US\$ 56,22 bilhões - pouco mais de 5%.

### **Só 17% no Bolsa Família fizeram cursos** – Antonio Góis – Folha de São Paulo – Brasil – 12/04/2010

Pesquisa mostra que programa do governo precisa ser aperfeiçoado para superar pobreza, diz coordenadora de estudo

Maioria dos que fizeram capacitação profissional manifestam incerteza em relação à perspectiva de conseguir vaga de trabalho

A vida toda, Alfredo da Silva, 47, sobreviveu catando sururu na beira da lagoa Mandaú, na capital alagoana. Ele, a mulher e até a filha, de apenas 6 anos, trabalham na pesca e preparo do molusco, que rende para a família pouco mais de R\$ 120 por mês. O magro orçamento doméstico é reforçado por R\$ 90 do Bolsa Família. Silva, que sabe apenas ler e escrever o próprio nome, não tem ilusões sobre o futuro. "Dependo disso aqui. Já me acostumei. Não dá para parar e voltar a estudar. Vou continuar catando sururu até aguentar", responde, sem rodeios, quando questionado se não se interessaria em fazer um curso de capacitação profissional. Como ele, muitos beneficiários do Bolsa Família demonstram incerteza em relação ao futuro, como comprova uma pesquisa inédita do instituto DataUFF (vinculado à Universidade Federal Fluminense). A pesquisa mostra que essa percepção é verificada mesmo entre os poucos beneficiários (17%) que realizaram cursos preparatórios para ingressar no mercado de trabalho. Entre os que tiveram essa oportunidade, a maioria demonstra incerteza em relação a perspectiva de conseguir trabalho após o curso. O otimismo cresce, no entanto, quando a pergunta refere-se aos filhos. A maior parte das famílias (47%) diz não saber por quanto tempo vai continuar recebendo o benefício e quase um terço (31%) acha que receberá por mais de cinco anos, até o programa acabar, ou até as crianças completarem 18 anos. Para Salete Da Dalt, coordenadora da pesquisa com André Brandão e César Augusto da Silva, os dados indicam que é preciso aperfeiçoar as estratégias de superação da pobreza das famílias no programa. "Não basta dar o curso para pessoas que nunca tiveram acesso ao mercado. Tem que ter uma política de acompanhamento e monitoramento". Segundo gestores e coordenadores do programa nos municípios ouvidos na pesquisa, os beneficiários têm dificuldade em sonhar com profissões além das que já exercem, como pedreiros, ambulantes, faxineiras, manicures ou flanelinhas. Para Salete, isso não significa que as famílias estejam acomodadas e deixando de procurar emprego. O principal entrave é a baixa escolaridade. O demógrafo Eduardo Rios-Neto, coordenador acadêmico de uma pesquisa sobre o Bolsa Família da UFMG, defende que, para a pobreza crônica, não há porta de saída, e é preciso aceitar que o benefício terá caráter permanente. O sociólogo Simon Schwartzman, ex-presidente do IBGE no governo FHC, concorda. Para ele, em muitos casos, a melhor estratégia é apostar nos mais jovens. "Para uma

parcela dos pobres, acho que temos que continuar dando o benefício e não esperar muito além disso. Não é um cursinho de seis meses que mudará sua realidade."

### **Oposição evita fazer críticas ao Bolsa-Família – Adriana Carranca – Estado de São Paulo – Nacional – 16/04/2010**

Em ano de eleições presidenciais, a grande bandeira do governo Lula na área social, o Bolsa-Família, se tornou uma política intocável. José Serra (PSDB), principal adversário da pré-candidata Dilma Rousseff (PT) tem evitado fazer críticas ao programa, que ele prometeu não apenas manter, como reforçar.

O tucano tem declarado repetidamente que, se eleito, abraçará a política de transferência de renda do governo petista. "Eu vou manter e reforçar o Bolsa-Família porque é uma coisa que funcionou", disse, ontem, em entrevista à Rádio Bandeirantes.

O governo Lula, por sua vez, incluirá mais 600 mil famílias, ou 2,4 milhões de brasileiros, como beneficiários em 2010. A orientação para o cadastramento será passada aos municípios pelo Ministério do Desenvolvimento Social na segunda-feira.

Prevedendo possíveis críticas da oposição, que no passado classificara a política petista de "assistencialismo", Dilma pretendia adotar na campanha o discurso do desenvolvimento. Mas, ao contrário de críticas, foi o discurso da continuidade que os tucanos abraçaram desde o início nas eleições de 2006, a coordenação de campanha de Geraldo Alckmin reconheceu que o candidato errou ao declarar "tard demais" quemantieria o programa. "Me deixa falar sobre um ponto que acho importante. Fui candidato em São Paulo, em 2004, quando a Marta Suplicy (PT) era prefeita", fez questão de colocar Serra, ontem, sinalizando estratégia da oposição. "Ela criou o bilhete único e na campanha dizia 'se o Serra for eleito ele acaba'. O que eu fiz? Na prefeitura, ampliamos o bilhete para o metrô. Mantivemos o nome dos CEUs, que a Marta criou, e fizemos mais. Sem merecer a confiança do povo, vou manter e reforçar o Bolsa-Família", declarou.

O PT também mudou de estratégia. No discurso que os governistas prepararam para o congresso petista, em fevereiro, quando confirmada a sucessão de Lula, Dilma prometia um plano de aceleração econômica para gerar empregos e substituir, gradualmente, as políticas de transferência de renda, como o Bolsa-Família. O presidente Lula interveio. E Dilma mudou o discurso, prometendo aprimorar o programa. E na terça-feira em Fortaleza, a pré-candidata já se referia ao Bolsa-Família como o "melhor programa de transferência de renda do mundo".

Para a pesquisadora do Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro Julia Sant'anna, que prepara tese de doutorado em políticas de transferência de renda comparadas na América Latina, os candidatos se deram conta de que a ampliação do programa tem, além dos objetivos sociais, um impacto no eleitorado. "Mas, isso não quer dizer que seja populista ou eleitoreiro", ressalva. "A ampliação fez com que ele se institucionalizasse, o que força essa continuidade. E isso é bom". A avaliação do impacto e a cobrança das condições estão entre as deficiências apontadas por ela. "Mas, no longo prazo você pode aprimorar a gestão e os resultados que se quer. Então, acho bom que os candidatos estejam falando em manter o programa. Até porque PT e PSDB compartilham essa paternidade. Os dois são pai e mãe do Bolsa-Família", diz.

**“PAC concretiza integração de políticas”, afirma ministra Márcia Lopes – MDS – 16/04/2010**

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) representa uma possibilidade concreta de integrar as políticas públicas nos diferentes níveis de governo e programas. A avaliação foi feita pela ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Márcia Lopes, durante participação no Seminário do PAC 2 – Investimentos no Paraná, que aconteceu nesta sexta-feira (16/4) em Curitiba. Nesta segunda edição do programa, está prevista construção de equipamentos sociais públicos.

“São obras de infra-estrutura, mas com uma dimensão e um compromisso com o ser humano, a inclusão e a cidadania”, enfatizou a ministra. “Quando falamos de saneamento, de energia, de habitação e de equipamentos sociais, estamos nos dando conta de que é possível, sim, integrar política econômica e social.” Ao citar as iniciativas do Ministério, Márcia Lopes disse que este ano serão investidos R\$ 38 bilhões em políticas de assistência social, segurança alimentar e transferência de renda. No Paraná, os recursos somam R\$ 1,5 bilhão.

A ministra Márcia Lopes destacou ainda que o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), em fase de implantação, seguem a mesma linha do PAC, “que olha as políticas de forma integrada e valoriza o potencial de cada região”. A ministra pediu ao governador do Paraná, Orlando Pessuti, presente ao seminário, que a parceria entre o Governo Federal, o Estado e os municípios paranaenses sejam fortalecida.

Também participaram do seminário o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo; a coordenadora-geral do PAC, Miriam Belchior; a secretária nacional de Habitação do Ministério das Cidades, Inês Magalhães; e o subsecretário de Assuntos Federativos, Olavo Noleto; além de parlamentares, prefeitos, empresários e representantes de entidades da sociedade civil.

**Recursos** - Em outro evento – Audiência Pública sobre a Reforma Agrária no Paraná, que também ocorreu em Curitiba – a ministra Márcia Lopes anunciou recursos R\$ 18 milhões do Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) para acampamentos e assentamentos, que serão operacionalizados pela Conab, governo do Estado e Prefeituras. Também haverá investimentos em compra de sementes agroecológicas para este público.

O Superintendente do Incra no Paraná, Nilton Guedes, também anunciou recursos para assessoria técnica de agroindústria e comercialização no assentamentos da reforma agrária do Estado. Mais de mil agricultores participaram da audiência. O governador Orlando Pessuti também participou desse evento, que contou ainda com a presença de prefeitos, parlamentares e diversas lideranças de movimentos sociais, entre eles o coordenador do MST, Roberto Baggio.

*João Luiz Mendes*

## **MDS transfere R\$ 1,1 bilhão a beneficiários do Bolsa Família a partir desta sexta-feira – MDS – 16/04/2010**

O pagamento do Bolsa Família referente ao mês de abril começa a ser feito nesta sexta-feira (16/4). O montante transferido a 12,5 milhões de famílias em todos os Municípios supera R\$ 1,1 bilhão. Aproximadamente 50% desse valor, que representa R\$ 625,6 milhões, vai para as 6,3 milhões de famílias que moram no Nordeste, principal região beneficiada pelo programa de transferência de renda do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

Os beneficiários devem sacar os valores - que variam entre R\$ 22,00 e R\$ 200,00 - nos postos de atendimento da Caixa Econômica Federal, com cartão e senha pessoal, no período de 16 a 30 de abril. As famílias são divididas em grupos, conforme o final do Número de Identificação Social (NIS). Por essa regra, a família cujo NIS terminar em 1 recebe no dia 16 de abril, e assim sucessivamente até o dia 30, quando os benefícios estarão disponíveis para aquelas com final de NIS zero.

**Rio de Janeiro** - Apenas os beneficiários de cidades do Rio de Janeiro, (Araruama, Itaboraí, Maricá, Tanguá, Niterói, São Gonçalo e Rio de Janeiro), atingidas por fortes chuvas, poderão sacar os valores integrais nesta sexta-feira (16), independente do final do NIS.

Para evitar a interrupção do pagamento, as famílias atendidas em todo o País devem garantir a frequência a pelo menos 85% das aulas, no caso de alunos entre seis e 15 anos, e de 75% para adolescentes de 16 e 17 anos; manutenção da agenda de saúde em dia; e atualização cadastral permanente. Tanto os gestores do Bolsa Família nos Municípios quanto os beneficiários devem ficar atentos a esses três itens para evitar perdas do benefício.

Toda família com renda mensal por integrante de até R\$ 140,00 tem direito ao Bolsa Família. Quem ainda não recebe o benefício e se enquadra no critério deve procurar a Prefeitura, com todos os documentos da família em mãos, e solicitar inscrição no Cadastro Único. A relação de beneficiários fica disponível para consulta no endereço eletrônico do ministério: [www.mds.gov.br/bolsafamilia](http://www.mds.gov.br/bolsafamilia).

A população baiana incluída no programa receberá o maior volume de recursos: R\$ 160,1 milhões. A Bahia é o Estado com maior número de beneficiários, seguido por Minas Gerais, São Paulo e Pernambuco (veja quadro abaixo). Quanto a valores, além dos baianos, são os pernambucanos, mineiros e cearenses que recebem os maiores montantes.

*Roseli Garcia*

<b>UF</b>	<b>Estimativa de famílias pobres</b>	<b>Famílias</b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>% famílias pobres atendidas</b>
A				101,

C		58.310	59.440	6.382.789,00	94%
L	A	407.666	405.441	39.733.129,00	5%
M	A	260.127	274.483	29.621.324,00	52%
P	A	41.339	45.517	5.026.628,00	11%
A	B	1.558.051	1.640.818	160.103.960,00	31%
E	C	960.379	1.003.083	96.527.819,00	45%
F	D	108.119	71.929	5.945.552,00	3%
S	E	229.741	184.862	16.057.690,00	7%
O	G	354.855	310.140	26.701.312,00	0%
A	M	833.084	872.690	90.303.083,00	75%
G	M	1.195.539	1.133.320	97.419.818,00	0%
S	M	147.234	123.308	10.861.709,00	5%
T	M	178.818	167.464	14.386.773,00	5%
A	P	640.605	666.364	70.693.451,00	02%
B	P	424.198	454.760	44.035.917,00	20%
E	P	980.645	1.033.155	99.855.911,00	35%
	PI	398.785	417.885	40.917.197,00	79%
R	P	552.647	475.061	37.920.659,00	6%
J	R	691.775	677.211	61.352.676,00	9%
N	R	319.016	334.841	31.587.151,00	96%
O	R	119.367	115.962	11.128.095,00	5%
R	R	40.137	41.881	4.538.169,00	35%
S	R	542.079	449.430	39.512.304,00	1%
	S				88,0

C	167.897	147.834	11.917.848,00	5%
S				105,
E	216.408	228.332	22.579.549,00	51%
S				75,1
P	1.445.140	1.085.968	91.528.625,00	5%
T				103,
O	123.234	127.682	11.866.835,00	61%
T	<b>12,9</b>			<b>96,5</b>
<b>total</b>	<b>95.195</b>	<b>12.548.861</b>	<b>1.178.505.973,00</b>	<b>7%</b>

### **MDS transfere R\$ 1,1 bilhão a beneficiários do Bolsa Família em abril – MDS-20/04/2010**

O pagamento do Bolsa Família referente ao mês de abril começou a ser feito na última sexta-feira (16/4). O montante transferido a 12,5 milhões de famílias em todos os Municípios supera R\$ 1,1 bilhão. Aproximadamente 50% desse valor, que representa R\$ 625,6 milhões, vai para as 6,3 milhões de famílias que moram no Nordeste, principal região beneficiada pelo programa de transferência de renda do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

Os beneficiários devem sacar os valores - que variam entre R\$ 22,00 e R\$ 200,00 - nos postos de atendimento da Caixa Econômica Federal, com cartão e senha pessoal, no período de 16 a 30 de abril. As famílias são divididas em grupos, conforme o final do Número de Identificação Social (NIS). Por essa regra, a família cujo NIS terminar em 1 recebe no dia 16 de abril, e assim sucessivamente até o dia 30, quando os benefícios estarão disponíveis para aquelas com final de NIS zero.

**Rio de Janeiro** - Apenas os beneficiários de cidades do Rio de Janeiro, (Araruama, Itaboraí, Maricá, Tanguá, Niterói, São Gonçalo e Rio de Janeiro), atingidas por fortes chuvas, poderão sacar os valores integrais nesta sexta-feira (16), independente do final do NIS.

Para evitar a interrupção do pagamento, as famílias atendidas em todo o País devem garantir a frequência a pelo menos 85% das aulas, no caso de alunos entre seis e 15 anos, e de 75% para adolescentes de 16 e 17 anos; manutenção da agenda de saúde em dia; e atualização cadastral permanente. Tanto os gestores do Bolsa Família nos Municípios quanto os beneficiários devem ficar atentos a esses três itens para evitar perdas do benefício.

Toda família com renda mensal por integrante de até R\$ 140,00 tem direito ao Bolsa Família. Quem ainda não recebe o benefício e se enquadra no critério deve procurar a Prefeitura, com todos os documentos da família em mãos, e solicitar inscrição no Cadastro Único. A relação de beneficiários fica disponível para consulta no endereço eletrônico do ministério: [www.mds.gov.br/bolsafamilia](http://www.mds.gov.br/bolsafamilia).



A população baiana incluída no programa receberá o maior volume de recursos: R\$ 160,1 milhões. A Bahia é o Estado com maior número de beneficiários, seguido por Minas Gerais, São Paulo e Pernambuco (**veja quadro abaixo**). Quanto a valores, além dos baianos, são os pernambucanos, mineiros e cearenses que recebem os maiores montantes.

*Roseli Garcia*

UF	Esti mativa de famílias pobres	Famí lias	Valor (R\$)	% famílias pobres atendidos
C	A 58.310	59.440	6.382.789,00	101, 94%
L	A 407.666	405.441	39.733.129,00	99,4 5%
M	A 260.127	274.483	29.621.324,00	105, 52%
P	A 41.339	45.517	5.026.628,00	110, 11%
A	B 1.558.051	1.640.818	160.103.960,00	105, 31%
E	C 960.379	1.003.083	96.527.819,00	104, 45%
F	D 108.119	71.929	5.945.552,00	66,5 3%
S	E 229.741	184.862	16.057.690,00	80,4 7%
O	G 354.855	310.140	26.701.312,00	87,4 0%
A	M 833.084	872.690	90.303.083,00	104, 75%
G	M 1.195.539	1.133.320	97.419.818,00	94,8 0%
S	M 147.234	123.308	10.861.709,00	83,7 5%
T	M 178.818	167.464	14.386.773,00	93,6 5%
A	P 640.605	666.364	70.693.451,00	104, 02%
B	P 424.198	454.760	44.035.917,00	107, 20%
E	P 980.645	1.033.155	99.855.911,00	105, 35%
	PI 398.785	417.885	40.917.197,00	104, 79%
	P			85,9

R		552.647	475.061	37.920.659,00	6%
J	R	691.775	677.211	61.352.676,00	9%
N	R	319.016	334.841	31.587.151,00	96%
O	R	119.367	115.962	11.128.095,00	5%
R	R	40.137	41.881	4.538.169,00	35%
S	R	542.079	449.430	39.512.304,00	1%
C	S	167.897	147.834	11.917.848,00	5%
E	S	216.408	228.332	22.579.549,00	51%
P	S	1.445.140	1.085.968	91.528.625,00	5%
O	T	123.234	127.682	11.866.835,00	61%
	T	12,9			96,5
<b>total</b>		<b>95.195</b>	<b>12.548.861</b>	<b>1.178.505.973,00</b>	<b>7%</b>

**“Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional é uma garantia de que as ações serão implantadas” diz ministra Márcia Lopes – MDS – 28/04/2010**

Durante a XVI Reunião Plenária do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), realizada nesta quarta-feira (28/4), em Brasília, a ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Márcia Lopes, falou sobre as ações do ministério e sobre a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional que está sendo formalizada pelo Governo Federal, Consea e sociedade civil.

Sobre o trabalho do ministério, Márcia Lopes explicou: “o MDS está realizando ações sempre nas perspectivas de diálogos, de interlocução com as demais políticas setoriais e transversais do Governo Federal e, mais do que isso, numa articulação permanente com os Estados e municípios brasileiros. Afinal, é para eles que dedicamos e prestamos os serviços e as tarefas de nossa competência”.

Quanto à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, a ministra falou dos resultados das discussões realizadas na última segunda-feira (26), durante reunião da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan). Ela citou a fundamental participação dos Estados e municípios nas discussões de elaboração da política. “É uma garantia de que as ações serão implantadas”. A ministra concluiu falando sobre a importância de que os conteúdos estejam claros para se fazer uma política permanente. “Só será possível fazer um plano se a política oferecer subsídios”.

Ainda pela manhã, o presidente do Conselho Nacional de Saúde, Francisco Batista Júnior, e representando o Ministério da Saúde, Ana Beatriz Vasconcellos, Coordenadora da Política de Alimentação e Nutrição, participaram do debate sobre o fortalecimento do setor de saúde na segurança alimentar e nutricional. O Consea elaborou uma minuta que foi lida em plenária e debatida posteriormente.

Além do presidente do Consea, Renato Maluf, participaram dos debates o secretário-executivo do MDS, Rômulo Paes, os conselheiros estaduais, diretores e técnicos do Governo Federal – entre eles, integrantes da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS – e representantes da sociedade civil.

No período da tarde, acontece o lançamento do documentário “Alimento: Direito ou Mercadoria?”. Em seguida, às 14h30, a discussão é sobre o Plano Safra da Agricultura Familiar em conjunto com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condraf). Pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, participam dessa atividade o secretário-executivo, Daniel Maia, e o secretário de Agricultura Familiar, Adoniran Peraci. O encerramento está previsto para às 18 horas.

O encontro acontece no auditório do Anexo I do Palácio do Planalto.

*Adriana Scorza*